

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
 Redacção e Administração
 Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
 Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais : 6500
 . . . 10 . . . —Para outras localidades : 7500
 Composição e Impressão
 Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

O "Povo Algarvio"
*Cumprimenta os seus amigos e assinantes,
 desejando-lhes um Ano Novo pleno de venturas.*

Casa dos Pescadores de Tavira E A SUA ACTIVIDADE

TROVA
 Menino-Deus, tu que tens
 O Mundo na tua mão,
 Extermina as tempestades,
 Acalma o meu coração!

 I. P.

**ANO VELHO
 ANO NOVO**

É, talvez, universal,
 Dizer mal e muito mal
 Do Ano Velho que expira;
 Haja ou não haja razão,
 Pra todos teve um senão,
 Um sarcasmo, uma mentira
 E o Ano Novo, sorrindo,
 Ao chegar, infante e lindo,
 Com sua luzida escolta
 De ilusões arco-irisadas,
 Ouve hosanas, gargalhadas,
 Sente amor à sua volta.

Ano Velho, não te louvo
 Nem te maldigo, desisto,
 Prefiro fugir do tom...
 Mas quero que o Ano Novo,
 Pra todos nós, seja isto
 Singelamente:
 Ano Bom!

1944 J. GALHARDO

EMPLENO período de ressurgimento Nacional, foi promulgada a Lei que criou as Casas dos Pescadores, organismos de cooperação social, que, fazendo parte integrante da Organização Corporativa do nosso País, trouxeram à classe marítima as condições necessárias para o desenvolvimento da sua profissão, ao mes-

cialistas (cirurgia, oftalmologia, oto-rino-laringologia, etc.), têm tomado grande incremento, como mostra o seguinte quadro de serviços:

Em 1942 —	5.097
Em 1943 —	18.781
Em 1944 —	24.810
Em 1945 —	31.781

Mas nem só os serviços clíni-

nismo. Os médicos, que têm a seu cargo os serviços de puericultura, acompanham metódicamente o seu desenvolvimento, ministrando os cuidados indispensáveis de higiene e de alimentação que a Casa concede gratuitamente, aplicando, ao mesmo tempo, como meio profilático, a vacinação contra as doenças contagiosas (vario-

PELA CIDADE

Distribuição do Correio—E' cada vez maior o movimento de correspondência recebida e expedida nesta cidade; e, como já há numerosos nos referimos, o pessoal encarregado na distribuição de correspondência, por mais esforços que faça, não consegue despachar-se, dentro do tempo normal.

Para melhorar estes serviços, é de inteira justiça que se coloque mais uma unidade em Tavira.

Há muitos dias que, em certas áreas da cidade, se tem recebido o correio, só depois das 16 horas, hora a que encerram alguns departamentos do Estado e, quando se trate de assunto urgente, como seja um levantamento de dinheiro, etc., fica o assunto insolúvel, com prejuizo do interessado.

Antes do Centro de Instrução de Infantaria funcionar nesta cidade, ainda se suportava um ou outro atraso eventual; mas, agora, com setecentas e tal pessoas a mais, conta-se já, como certa, a hora tardia de recepção de correspondência.

Com toda a justiça, daqui fazemos o nosso apelo a quem de direito, para que a distribuição seja feita a horas normais.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Agradecimento

A família de Francisco Pereira Nunes agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.



POSTO CLÍNICO — Casa dos Pescadores de Tavira

Congresso Luso-Brasileiro de FOLCLORE

Já Adolfo Coelho sugeriu e elaborou o plano de uma exposição de etnografia portuguesa.

Mais ampla é a sugestão recentemente feita pelo sr. Gastão de Bettencourt, de colaboração com Luis Chaves e Luis da Camara Cascudo, para que se realize, em Lisboa, um Congresso Luso-Brasileiro de Folclore. Tal sugestão obteve o apoio dos etnógrafos brasileiros e a ela se têm referido, entusiasticamente, vários jornais do Brasil.

O «Jornal do Comércio» disse: «O que convem é que o relevante empreendimento não fracasse, e logre êxito completo, com a adesão sincera e vibrante de todos os folcloristas de cá e de lá, sob a égide da nossa gloriosa língua portuguesa e das tradições imortais que ligam as duas pátrias irmãs.»

O grande etnógrafo brasileiro Luis da Camara Cascudo concedeu, sobre o assunto, uma entrevista ao «Diário da Manhã», na qual pergunta esperançosamente: «Quem sabe se o Congresso não determine a fundação de um instituto que agrupe todos os estudiosos da etnografia e folclore dos dois países, tendo secções especiais e autónomas com processos de classificação e métodos comuns, e não apareça uma biblioteca comum?»

Dentre as muitas entrevistas sobre o assunto publicadas no Brasil, merecemos a de Luis Heitor Correia de Azevedo, professor catedrático de estudos folclóricos da Escola Nacional de Música da Universidade do Rio de Janeiro, e a de Gustavo Barroso.

Oxalá que a feliz sugestão encontre o acolhimento que merece junto de quem a possa tornar realidade.

mo tempo que, sôb o ponto de vista de assistência e previdência, têm atingido o máximo do seu objectivo.

Nem todas as Casas dos Pescadores são de criação recente. Algumas foram constituídas por transformações dos Compromissos Marítimos ou Associações de Marenantes, existentes à data da publicação do diploma que acima referimos, mantendo-se neste caso as tradições e os usos locais.

A sua primeira função administrativa foi pagar todas as dívidas contraídas pelo extinto Compromisso e imediatamente organizar os seus serviços de assistência e previdência, condição essencial de actividade destas instituições.

Em anos sucessivos levou a efeito uma obra verdadeiramente notável sôb todos os aspectos. Reconstruiu e adaptou a sua Sede, criou um laboratório farmacêutico com as condições necessárias de desenvolvimento técnico, instalou em Vila Real de Santo António, em edificio próprio, uma «Secção», para poder prestar eficientemente assistência aos pescadores daquela região marítima, montou postos de assistência e de puericultura nas povoações piscatórias de Santa-Luzia, Cabanas da Conceição e Monte-Gordo, também em edificios adquiridos para esse fim, pondo por esta forma, os seus serviços de assistência à disposição dos seus associados e de suas famílias em condições de completa eficiência.

Os serviços de assistência médica, proficientemente dirigidos por 4 distintos clínicos, auxiliados por 5 ajudantes de enfermeiras e 2 parteiras, além dos que são prestados por médicos espe-

cialistas (cirurgia, oftalmologia, oto-rino-laringologia, etc.), têm tomado grande incremento, como mostra o seguinte quadro de serviços:

Em 1941 —	59.129,85
Em 1942 —	189.582,27
Em 1943 —	320.019,59
Em 1944 —	380.019,69
Em 1945 —	690.954,08

A protecção à criança merece um cuidado especial a este orga-

la, difteria, coqueluche, tifo, etc.) resultando, de todos estes cuidados, uma diminuição apreciável na mortalidade infantil.

No capítulo de Educação e Instrução, que preconiza a Lei orgânica das Casas dos Pescadores, o seu desenvolvimento é digno dos maiores louvores.

Criaram-se duas escolas de ensino primário elementar, masculina e feminina, respectivamente, na povoação de Santa-Luzia e em Tavira, 1 Casa de Trabalho para filhas de pescadores e 1 Escola elementar de Pesca.

Se as escolas primárias têm por objectivo combater o analfabetismo, que tanto abunda na

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)



INTERIOR DA IGREJA DAS ONDAS—Património da Casa dos Pescadores de Tavira

Ecoss? Comentários?

(Não interessa o título!...)

Lex e Leques

E' pena que o Gregório, um excelente caixeiro, muito sabedor do seu officio, tenha aquela mania do latinório. Ele não sabe uma palavra de latim, mas é curioso: apanha de ouvido todos os comuns aforismos latinos e logo os decora para empregá-los na primeira oportunidade. Neste verão passado, entrou na loja uma senhora para escolher leques e o Gregório mostrou-lhos. A senhora escolheu um muito distinto. E perguntou:
—Este quanto custa?
—Quarenta escudos, minha senhora.
—Que preço, meu Deus! Não acha isso muito duro?
—Pois é verdade, minha senhora, mas... *Dura lex, sed lex.*

Quod abundat...

A medida que não temos pão, nem arroz, nem açúcar, nem azeite, nem toucinho, nem carne, nem peixe, nem coisa nenhuma, devemos ter mais médicos. Assim se mostra preciso.
Mais um médico, mais um termómetro, mais um auscultador, mais uma seringa! Eu não digo isto com a pretensão de fazer espirito. O melhor amigo que eu tenho neste mundo é hoje médico.
Foi meu condiscipulo no Liceu. Sentámo-nos no mesmo banco. E ficámos amigos para toda a vida, a pesar de ele ser médico! Não é mau médico. Isso não. Quero-lhe muito; mas, para meu médico, procurei outro.

Quando nos encontramos, raramente, é como que obedecendo á profissão, pergunta-me sempre:
—Oh Zé, tu comes bem?
—A' valentona!
—Tu bebes bem?
Parece-me a pergunta um pouco capciosa. Mas como ele é amigo, respondo-lhe imperturbavelmente:
—A' valentona!
—E dormes bem?
A' valentona.

Então, saude. Até mais ver. E vai-se logo embora... São assim os amigos que são médicos. Não são assim os médicos, mesmo que sejam amigos.

Quando eu, affito, chamo o meu médico, já sei o que me espera. E' o termómetro, o auscultador e a seringa. Então éle vê-me de frente. E de costas. E de flanco. Põe o termómetro. Mete o auscultador.

E, quasi sempre, empunha a seringa. E acaba por me dizer isto, que eu já estou farto de saber:

—Que não devo comer carne, nem peixe, nem andar muito, porque tenho uma aortite.

—Que não devo fumar, porque tenho uma faringite.

—Que não devo beber, para não agravar uma dispepsia.

Que não devo... eu sei lá!

Quando acabo de o ouvir até me parece—. que não devo nada! Hoje, quem sai médico, quem apanha essa Sorte Grande, apanha também a aproximação á cirurgia. São coisas concomitantes. Tem, pois, licença para usar o bisturi.

E seja a sua primeira operação na filha de um proprietário muito rico.

De «Voz do Planalto»

Na Austrália há falta de mulhures casadoiras; e, por esta razão, um senador pediu ao Governo que deixasse vir da Alemanha alguns milhares de elementos do belo-sexo, a titulo de... reparação de guerra!

A noticia é fidedigna, mas por certo faz rir muita gente sizuda, que não acredita neste facto, como aliás em muitos outros semelhantes. No entanto, ainda nos falta acrescentar que o dito senador se ofereceu para ir á Alemanha escolhê-las a dedo...

Como reparação de guerra, a compensação não deixa de ser inédita e... desejosa!

Casa dos Pescadores

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

classe marítima, a Casa de Trabalho destina-se a ministrar ás filhas dos pescadores o ensino doméstico e moral, para que, dentro da sua humildade, possam vir a sêr bôas donas de casa e companheiras leais daquêles que honradamente terão que lutar pelo pão de cada dia.

A Escola Elementar de Pesca, que tem uma lotação de 62 alunos, oriundos de vários pontos do Algarve, é um dos estabelecimentos mais importantes no género e é mantida pela Junta Central das Casas dos Pescadores, Casas dos Pescadores do Algarve e por várias entidades officiaes. A sua orgânica especial visa a formação de pescadores consciences da sua profissão, que num futuro próximo se vão dedicar á vida do mar, já possuidores de conhecimentos teóricos e práticos convenientes, além da cultura física e moral que lhes é instituída.

Exposta, se bem que resumidamente, a acção assistencial dêste organismo, em que a eloquência dos números evidencia o seu valor, vamos referir á attenção dispensada pela Direcção desta Casa, á situação económica dos seus associados.

Os pescadores, proprietários de pequenas embarcações de pesca, lutando quasi sempre com falta de recursos para manterem as suas embarcações em bôas condições de navegabilidade, cuja situação se torna cada vez mais crítica, devido, em parte, ao aumento sempre crescente do custo dos materiais e de mão de obra necessários para a reparação e conservação dos apetrechos de pesca, obrigava-os a recorrer a capitalistas pouco escrupulosos que, a trôco de fortes juros, lhes emprestavam dinheiro; e, dêste modo, não mais se desenvencilhavam dos compromissos assumidos, nem poderiam aspirar a uma existência próspera.

Por outro lado, os compradores do seu pescado, faziam-nos esperar que a venda se effectuasse, para com o produto da mesma lhes fazerem os pagamentos, causando-lhes assim demora e prejuizos, fáceis de avaliar.

Esta situação levou a Casa dos Pescadores a organizar a «Secção Vendagem de Peixe»; e, junto desta, uma «Secção de Abónos».

A «Secção de Vendagem de Peixe» liquida immediatamente ao pescador o valor do pescado vendido em lota; e a «Secção de Abónos» tem por finalidade emprestar, sem juros, nem prazos, as quantias que os pescadores necessitem para reparação e conservação das suas artes.

O desenvolvimento desta «Secção» tem aumentado de ano para ano, como se poderá avaliar pelo seguinte quadro:

Anos	Numero de empréstimos	Import.
1944	82	127.299\$20
1945	187	226.420\$50
1946 (Jan. a Out.)	178	227.999\$25

Dêste importante beneficio re-

sulta um aumento sempre crescente de receitas. Centenas de pescadores têm o seu sustento garantido e o de suas familias também; e a frota de pesca aumenta o número das suas unidades, contribuindo assim—segundo estatísticas publicadas com frequêcia—para elevar o nível económico da Nação.

A organização da «Cooperativa», a instalação de Cantinas nos arraiais das armações de atum e os Seguros contra accidentes no trabalho melhoraram, sem dúvida, as condições de vida dos trabalhadores do mar.

O problema da habitação encontra-se resolvido na primeira fase com a construção, muito breve, de 30 moradias na povoação de Santa-Luzia e de 20 em Monte Gordo. Junto ao futuro bairro de Santa-Luzia, vai funcionar, em edificio a construir brevemente, a «Sôpa Económica», que fornecerá refeições aos pescadores por preços reduzi-dissimos.

E tôda a acção dêste organismo tende a desenvolver-se cada vez mais, tendo sempre em vista a verdadeira e justa aspiração duma classe que, sendo das mais numerosas, é também a que mais abnegadamente se arrisca na luta inglória da vida.

O que atraz fica dito é alguma coisa de grandioso no campo social, função, desconhecida antes da promulgação da Lei básica das Casas dos Pescadores; e, hoje, estamos certos que o valor prático destas realidades tem obtido a admiração e a confiança daquêles que mais de perto recebem os seus beneficios.

E' merecedora dos maiores elogios a Direcção da Casa dos Pescadores, que dirige e coordena tôdas as actividades desta instituição, a qual é presidida pelo Capitão do Porto da sua área marítima, Ex.º Comandante José Emilio Henriques de Brito, distinto official da marinha, que, conhecedor da classe marítima e da justiça das suas aspirações, dedica todo o seu entusiasmo, intelligência e bondade do seu coração de marinheiro, a uma obra digna de orgulho de todos os portugueses.

Padre Carlos do N. Patricio

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o sr. Padre Carlos do Nascimento Patricio, illustre director do nosso prezado colega, «Fôlha do Domingo».

**DROGAS
TINTAS
PERFUMES
UTILIDADES**
Sempre na
UTILITÁRIA
Rua 5 de Outubro, 11 e 13
TAVIRA
(Do outro lado, que também é Tavira)

EDITAL

JOSÉ FRANCISCO DA GRAÇA, Vice-Presidente Interino da Câmara Municipal de Tavira, em exercicio.

Faço saber que, durante 30 dias, contados do próximo dia 1, se acha aberto o cofre da Tesouraria desta Municipalidade, para pagamento voluntário do

Imposto para o Serviço de Incêndios

Findo aquêle prazo e durante as operações preliminares de relaxe (mais 60 dias) terminadas as quais se procederá a êste, podendo os contribuintes efectuar os referidos pagamentos, acrescidos dos juros de móra.

Para conhecimento dos interessados, se publica êste e idênticos, que vão ser largamente afixados nos lugares públicos do costume.

Eu, Alfredo A. Baptista Peres, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho e Secretaria da Câmara Municipal, 17 de Dezembro de 1946.

O Vice-Presidente da Câmara, interino,

José Francisco da Graça

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Sr. Marques da Conceição Viegas.

Em 30 — D. Maria João Fagundes Peres Bandeira, D. Adelina Evangelista Palmilha e srs. João José Bernardo, Jaime Luiz Santos Pires e Dr. Manuel Sabino Costa Trindade.

Em 31 — D. Ermelinda da Conceição Lima.

Em 1 de Janeiro — D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargues, D. Maria João Costa, D. Augusta da Cruz Quintelas, Mle. Marcela do Nascimento Costa Trindade e sr. Joaquim do Carmo Figueiredo.

Em 2 — D. Maria Helena da Silva Medesto e srs. José Augusto Baptista Pires e Augusto Domingos da Encarnação Martins.

Em 4 — Srs. Amadeu da Silva Fernandes, Manuel Solésio Padinha, Carlos do Nascimento Rocha Senior, Carlos do Nascimento Rocha Junior e Dr. José Augusto Soares de Matos.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa o sr. José de Mendonça Viegas, conceituado comerciante da nossa praça.

—A fim-de passar o Natal com sua esposa e filhos, partiu para Lisboa o nosso prezado colaborador sr. Capitão Joaquim Maria Galharo, em serviço no Centro de Instrução de Infantaria, desta cidade.

—Acompanhado de sua esposa e filho, partiu para Lisboa, onde foi passar as festas com sua familia, o sr. Fernando Ventura, pintor, residente nesta cidade.

—No gôzo de férias, encontram-se em Tavira os estudantes dos cursos superiores srs. Oswaldo Bagarrão e Duval Faria.

—Regressou de Lisboa, onde foi com sua esposa, o sr. António de Jesus Xavier Arô, Agente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

—Acompanhado de sua filha, regressou da capital, onde fóra de visita a sua mãe, o sr. Paulo Gonçalves Raimundo, informador fiscal, nesta cidade.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa, onde foi passar a quadra festiva com sua familia, o sr. capitão Jorge Coelho Ribeiro, director da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade o sr. Jaime da Silva Brito Neto, professor official, em Lisboa.

—Com sua familia, encontra-se nesta cidade o sr. Engenheiro António Herculano de Carvalho, illustre Director do Instituto Superior Técnico.

—Partiu para Setubal, onde foi passar o Natal com seus sogros, o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, distinto advogado nesta cidade.

—Regressou de Lisboa o sr. Capitão Joaquim Abrantes, Vice Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

—Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Celestino dos Santos Amaro Junior, funcionário dos escritórios da C. P., em Lisboa.

—No gôzo de férias, encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, merecidissimo Juiz de Direito na comarca de Redondo.

—Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Padre Joaquim Humberto Galharo Palmeira, reverendo Prior, em Vila Real de Santo António.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. Carlos Palma, distinto médico, em Lagos.

—Encontra-se nesta cidade o nosso particular amigo sr. José Augusto Reis, dignissimo escrivão de direito na comarca de Vila Real de Santo António.

—A fim-de passar a quadra festiva com a sua familia, encontra-se nesta cidade, acompanhada de sua filhinha, a sr.ª D. Maria Mansinho Ramos, esposa do sr. Dr. Zózimo Ramos.

—Regressou de Lisboa, onde foi operada, encontrando-se um pouco melhor dos seus padecimentos, a sr.ª D. Albertina Gonçalves Abrantes, esposa do sr. Capitão Joaquim Abrantes.

—Esteve nesta cidade o mimoso poeta, nosso prezado colaborador, sr. Victor Castela.

—Encontra-se nesta cidade, aonde veio passar a quadra festiva com seus pais, o sr. Engenheiro Rui Palermo Ferreira.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. João Maldonado Centeno, distinto advogado, em Lagos.

Registo de Nascimento

No dia 18 do corrente, registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, um filho do sr. Manuel de Sousa, motorista, desta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Idalina da Conceição Guerreiro de Sousa.

O noêfito, a quem foi dado o nome de Fausto Guerreiro de Sousa, foi apadrinhado pelos tios, sr.ª D. Celeste Margarida Guerreiro Prieto e seu espôso sr. Carlos Prieto, 2.º Sargento do Exército.

Neerologia

No dia 24 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Joaquim de Jesus Casquilha, de 82 anos de idade.

O extinto era sogro do sr. José Pilar, a quem endereçamos condolências.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Eng. Rui Ferreira

Com elevada classificação, completou o curso de engenharia, no Porto, no passado dia 23 do corrente, o nosso conterrâneo sr. Rui Palermo Ferreira.

Ao novel engenheiro e a seus pais envia o «Povo Algarvio» sinceros parabens, fazendo votos pelas suas felicidades ao entrar na vida prática.

«IMACULADA»

Com êste titulo foi publicado no último número do nosso jornal um artigo da autoria do sr. Prior António do Nascimento Patricio; porém, por erro de composição, o referido artigo veio assinado com o nome de Padre António Galharo.

Aqui fica, pois, a devida emenda; e, por tal facto, pedimos desculpa ao seu autor.

Agradecimento

José da Encarnação Palmilha vem, por êste meio, patentear a sua gratidão ao Ex.º sr. Dr. Armando Rocheta Cassiano, pela maneira carinhosa e intelligente como o curou da pertinaz doença de que há tempo vinha sofrendo, a qual o impossibilitava de ganhar a vida.

Se, com estas palavras vai ferir a reconhecida modestia do sr. Dr. Cassiano, que Sua Ex.ª lhe perdõe; porém, seria ingratição da sua parte, calar a voz da consciencia, não agradecendo publicamente a quem lhe prestou tão relevantes serviços e lhe dispensou os mais desvelados cuidados.

Capitão Joaquim M. Galharo

Inicia hoje a sua colaboração neste jornal o sr. Capitão Joaquim Maria Galharo, galharo poeta taviense.

Ao nosso colaborador, as nossas sinceras saudações.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

No dia oito do próximo mês de Janeiro por doze horas, no Tribunal desta comarca de Tavira, em virtude da execução fundada em letra que a exequente Maria Joaquina Dias, viúva, doméstica, residente nesta cidade, promove pela Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, contra a executada Maria das Candeias, viúva, doméstica, residente em Tavira, há-de ser posto pela segunda vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor de tres mil quinhentos e setenta escudos que é metade do seu valor matricial, o seguinte prédio pertencente á referida executada, a saber:

PREDIO A ARREMATAR

O direito a metade em um prédio urbano com quatro divisões, quintal e varanda no rez do chão, primeiro com cinco divisões sita na Rua dos Mouros n.ºs 1, 3 e 3-A, e 5 e na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 32, da freguesia de Santiago, desta comarca, inscrita na matriz predial da freguesia de Santiago, sob o n.º 35 com o rendimento colectavel de setecentos e catorze escudos.

Tavira, 20 de Dezembro de 1946

O Chefe da Secção de Processos Int.ª

Sebastião Batista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

Soares de Matos

Paulino & Graça, L.ª
Rua José Pires Padinha — TAVIRA
Grandioso sortido de vinhos do porto, licôres e champagnes.
Dellosos bombons, compotas e bolachas.
Cumprimenta os seus estimados clientes, desejando-lhes um Ano Novo cheio de prosperidades.

Casa Teodoro R. V. Baracho

Rua 5 de Outubro, 21 — TAVIRA

O seu proprietário apresenta aos seus muito estimados clientes e amigos cumprimentos de Boas Festas, de sejeando-lhes um Ano Novo cheio de prosperidades.

Comunica que tem grande sortido de máquinas Gilletes e lâminas das afamadas marcas Nacet, Vallet, Gillete Nacional e Star, assim como novidades americanas.

NÓS IMPERMEABILIZAMOS
NOSSO CALÇADO COM
«MEDOW»



Agora a humidade já não nos causa transtorno, pois «MEDOW» permite-nos trazer sempre os pés completamente secos e o calçado bem tratado.



USA-LO UMA VEZ
E USA-LO SEMPRE.

IMPERMEABILIZA - POUPA - PRESERVA

PEÇA DETALHES AO REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA O IMPÉRIO PORTUGUÊS E ESPANHA

LUIS J. R. MARQUES

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 216, 2.º — LISBOA

AGENTE GERAL NO ALGARVE:

GEORGE ROSADO
TAVIRA

J. A. Pacheco
TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Compre já um «DICTOGRAPH»



Não ha casa, quinta, fábrica ou escritório que não encontre vantagem em adquirir, pelo menos, um sistema de 2 comunicações!

O nosso aparelho de inter-comunicações é um produto da «DICTOGRAPH» que se encontra largamente espalhado pela America e já conta em Portugal bom acolhimento.

Da mesma origem acabam de chegar os famosos aparelhos para surdos

«ACOUSTICON»

que são a última palavra da técnica moderna! Peça já uma demonstração e ficará encantado com aquela Maravilha!

SUB-AGENTES NO ALGARVE

S A C O G I L, L. DA
Rua D. Marcellino Franco, 6 — TAVIRA

Despedida

João Moreira, 1.º cabo do Exército, que há anos tem prestado serviços no C. I. I., desta cidade, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio, apresentar cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e oferecer o seu humilde préstimo na colónia de Moçambique, para onde vai prestar serviço.

Grémio da Lavoura de Tavira

Guias de Trânsito:

Previnem-se os interessados que, segundo se determina no officio n.º 81199 da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, os transportes de cereais, dos celeiros dos produtores para os da Federação Nacional dos Produtores de Trigo estão sujeitos a guias de trânsito, devendo as mesmas ser solicitadas com antecipação neste Grémio.

Café Arcada

TAVIRA

O seu proprietário cumprimenta todos os seus clientes e amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Charrete

Vende-se em bom estado. Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 26 — Tavira.

Rocheta Cassiano

MÉDICO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Consultas das 10 às 12 e das 17 às 19

No edificio do Montepio em TAVIRA

ANTIGUIDADES

Arcas, móveis, espelhos, cofres, binóculos, etc.

Compramos. Caixa Postal-13—Faro.

José Francisco da Graça

COMERCIANTE

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Deseja aos seus estimados clientes um Ano Novo muito próspero.

ARMAZEM

Grande, próprio para depósito de alfarrobas, sal ou para qualquer ramo de negócio, vende-se, situado na margem esquerda do rio Gilão, junto do armazém do sr. Pégos.

Quem pretender dirija-se a Bebiano António Marçal, Campo dos Mártires da República n.º 27—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

M. Sousa Rosa

Telefone 74 TAVIRA

Cumprimenta todos os seus clientes desejando-lhes um Ano Novo cheio de prosperidades.

Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da **QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — COIMBRA**, cujo proprietário, LUIZ SIMÕES LEAL, fornece com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, **JOSÉ DAMIÃO NETO**.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

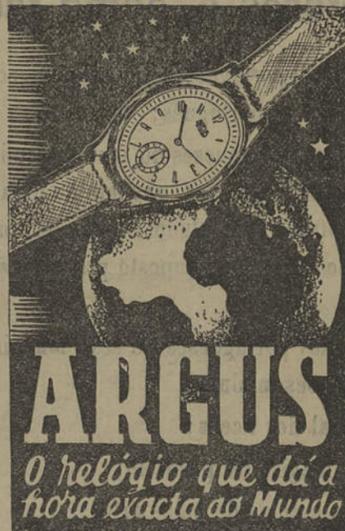
Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

Relojoaria e Ourivesaria
«GONÇALVES»

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



Modernos e acreditados Relógios de bolso

Relógios de parede, Garrilhões, etc.

ARGUS

O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

SIERA (Modelos de 1947)

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA é o mesmo que ter a alegria no lar.

Peçam já uma experiência ao agente em Tavira

Francisco Padinha Raimundo

RUA DR. PARREIRA, 16

Vendas a pronto e a prestações.

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas officiaes

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho

S.  R.**EDITAL****Recenseamento Eleitoral****ALFREDO AUGUSTO BAPTISTA PERES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:**

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do **PRESIDENTE DA REPUBLICA** e da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1947, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Art.ºs 1.º e 2.º da citada Lei:**São eleitores e, como tal, recenseáveis:**

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- curso geral dos liceus;
- curso do magistério primário;
- curso das escolas de belas artes;
- curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- curros dos institutos industriais e comerciais.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assin seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias, e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados no jornal deste Concelho.

Paços do Concelho, 24 de Dezembro de 1946.

Alfredo Augusto Baptista Peres